



ZIKA EM NOTÍCIA EM JORNAL IMPRESSO BRASILEIRO

Gabriel Trevisan¹; Amanda Sayuri Watanabe²; Tiago Franklin Lucena³; Regiane da Silva Macuch⁴

¹ Acadêmico do Curso de Comunicação Social Com Habilitação em Jornalismo, UNICESUMAR, Maringá-PR. Bolsista do Programa de Iniciação Científica do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação PIC/ICETI.

² Acadêmica do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, UNICESUMAR, Maringá-PR.

³ Coorientador, Doutor, Docente do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde, UNICESUMAR, Maringá-PR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.

⁴ Orientadora, Doutora, Docente do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde e Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR, Maringá-PR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.

RESUMO: Este estudo recolheu e analisou notícias sobre ZIKA veiculadas em jornal de circulação local na cidade de Maringá referentes ao ano de 2016. Este material, posteriormente comporá análise comparativa entre Jornais de Circulação do Brasil e Portugal em virtude do Acordo de Cooperação Acadêmica entre ICETI-ISPUP. Pesquisa de caráter qualitativo empregou método de análise de conteúdo (Bardin, 2009) por meio de leitura e sistematização do conteúdo vinculado em jornal local na cidade de Maringá. Jornal esse que apresentou diversas falhas na cobertura sobre o referido tema, Zika, como falta de uso de imagens/ infográficos; dimensão de espaço ocupado por notícias da temática; falta de autores locais falando sobre o assunto e irregularidade na frequência de publicações sobre o tema. Todos os pontos serão discutidos e analisados no decorrer do artigo que concluiu a carência de qualidade na cobertura no jornal O Diário do Norte do Paraná sobre um assunto de grande relevância para todo o país como o Zika.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação em Saúde; Jornalismo; Vírus; Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

As epidemias da dengue, zika e chikungunya, que há tempos assolam e vem assolando o Brasil, tiveram aumentos significativos de casos (BRASIL, 2015) fatos estes, intimamente ligados à qualidade ambiental dos centros urbanos e a pouca repercussão diante das ações de comunicação dos governos. As três doenças citadas anteriormente, são transmitidas pelo mesmo vetor, o mosquito *Aedes Aegypti* (ARUNACHALAM et al., 2010) e vem sendo encaradas como problemas de saúde pública global.

O zika vírus é um flavivírus, também classificado como arbovírus, da família *Flaviviridae*, transmitido principalmente por artrópodes, como mosquitos, no Brasil o transmissor é o *Aedes Aegypti*, também conhecido por transmitir o vírus da Dengue e do Chikungunya (NUNES et al., 2015). De acordo com (Vasconcelos 2015; Cugola, Fernandes & Russo 2016). este vírus foi identificado pela primeira vez em 20 de Abril de 1947, na floresta Zika, localizada em Uganda, na África, em um macaco Rhesus. Em seres humanos este vírus foi encontrado cinco anos depois em Uganda e na Tanzânia.

(VASCONCELOS, 2015) classifica os principais sintomas da doença são febre, acompanhada por cefaleia, mal-estar, dores articulares, além da associação do vírus com a microcefalia e a síndrome de Guillain- Barré. A chegada desse vírus no Brasil trouxe diversas controvérsias porque os primeiros relatos científicos iniciaram em 2015, em Natal (RN) e Camaçari (BA), e os meios de comunicação iniciaram a divulgar a doença quando ela ainda não tinha diagnóstico (AGUIAR, ARAÚJO, 2016).

O assunto começou a ganhar relevância somente quando os quadros de microcefalia, encontrados em maternidades do Nordeste brasileiro começaram a ter um aumento significativo (VASCONCELOS, 2015). A abordagem e a forma como essas notícias chegavam a população gerou dúvidas e conflitos de interesse entre gestores em diferentes escalas, governos, profissionais da saúde, da comunicação e da população em geral. No que se refere ao campo da comunicação, Cardoso (2012) e Araujo (2016) descrevem que nesse momento iniciou uma discussão entre os profissionais da saúde e jornalistas pelas narrativas mais focadas no sofrimento das mães e seus bebês atingidos pela



microcefalia, não servindo como ferramenta de esclarecimento da realidade sobre o zika. Os mesmos autores ressaltam que mesmo tendo pouco conhecimento sobre o vírus naquele momento, era necessário que especialistas da área da saúde e jornalistas interagissem sobre como comunicar e sanar as dúvidas a respeito do tema, dando ao cidadão mais segurança, empoderamento e conseqüentemente contribuindo para a prevenção e promoção da saúde em tempos de crise. Segundo os dados do Portal da Saúde – SUS (2016) no estado do Paraná, durante as semanas 01 a 49 de 2016 foram notificados 648 casos, que justifica esta união cada vez mais necessária entre especialistas da área da saúde e jornalistas. Com o merecimento e necessidade de destaque do tema na mídia regional, nacional e global e em reportagens sobre essa relação em diferentes veículos de comunicação (TV, rádio e jornal) ocorreu uma mobilização da opinião pública que recorreu aos comunicados oficiais do governo. Nessa confirmada relação e no problema de saúde coletiva o Governo Federal, por meio de suas secretarias deverão responder a necessidade de informação da população.

Seria necessário projetar planos locais de comunicação para atingir o público direcionado, concedendo possíveis intervenções para combater a doença causada pelo mosquito, envolvendo toda a sociedade como objeto a ser construído e não para vender notícia nos meios de comunicação em massa. As notificações dos aumentos de casos da zika lançaram a questão de sua relação com os casos de microcefalia, em crianças ainda em fase gestacional e as recomendações de adiar a gestação afetou a qualidade de vida e planejamento familiar de milhares de mulheres, bem como iniciaram o debate sobre o aborto.

O tema mereceu destaque na mídia e em reportagens incertas sobre essa relação e também passou a mobilizar a opinião pública que recorreu aos comunicados oficiais do governo. Após o aumento de números de casos da doença e da relação com os casos de microcefalia o Governo Federal, por meio de suas secretarias e articulado com o Ministério da Saúde lançaram no início de 2016 a campanha #ZikaZero (BRASIL, 2015)

Além das notícias, por ora contraditórias e especulativas diante das causas, de como o vírus havia chegado ao Brasil e de suas conseqüências, o governo lançava ações de comunicação em saúde para alertar a população sobre o risco do Zika, como por exemplo a campanha já citada #ZikaZero, que criou uma corrente feita por artistas no Instagram para gerar engajamento da população e também ações como o "Criança contra Zika", que foi formada por uma série de seis vídeos, com diferentes técnicas de animação e canções elaboradas por músicos brasileiros, que abordam o vírus Zika e o combate ao *Aedes aegypti*, a fim de incentivar crianças e adultos a adotar atitudes contra o mosquito. Dentro desse cenário, o país passava por conflitos políticos, o pré-impeachment da presidente Dilma Rousseff, uma grave crise econômica e a eminência dos Jogos Olímpicos que seriam sediados no país, sendo que o papel do jornalismo e das ações de comunicação desempenhou um papel complexo e relevante.

Após esse tempo de notícias contraditórias e especulativas, cabe a nós, pesquisadores da área da saúde, avaliarmos como a mídia pode ter afetado nossa percepção do momento da doença. Sabe-se que a comunicação desempenha papel fundamental para ações de Promoção da Saúde e se constitui num tripé essencial para esse campo do conhecimento. O caso sobre a epidemia do zika vírus nos parece um bom exemplo para analisarmos essa relação.

Para tanto buscaremos analisar como um veículo de comunicação impresso (Jornal O Diário do Norte do Paraná) de circulação local em Maringá, representou e repercutiu os casos da doença. Para tanto foi empregado o método de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (Bardin, 2009). Sendo assim, está pesquisa colaborativa teve como objetivo fazer uma análise de conteúdo da cobertura jornalística do zika vírus, durante o ano de 2016.

Estes aspectos estão inseridos no cenário da Promoção da Saúde na contemporaneidade, em que as pessoas se comunicam e absorvem informações por meio de tecnologias cada vez mais interativas, portanto, se um dos pilares da promoção é o empoderamento das informações, para que ações sejam reestruturadas, entendemos que a mídia tem um forte papel dentro desse contexto.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa de caráter qualitativo, empregou o método de análise de conteúdo (Bardin, 2009) por meio de leitura e sistematização do conteúdo vinculado em jornal local na cidade de Maringá. A coleta de dados levou em consideração os seguintes aspectos: identificação de todas as menções e notícias com o tema da zika, zika vírus, microcefalia causada pelo zika, Dengue, em jornal impresso de circulação local.

As notícias encontradas e lidas foram organizadas e tabuladas contendo as seguintes informações: Número da edição (composto por número do jornal) // Caderno // Posição // Tamanho // Foto // infografia // Autor // Fontes // título. Essa tabulação levou em consideração tabela criada e aprovada com grupo de pesquisadores de Portugal que irá desempenhar coleta semelhante em veículos daquele país.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa Zika em notícia no jornal O Diário do Norte do Paraná da cidade de Maringá, foram analisadas 314 publicações do ano de 2016 feitas pelo jornal. Dentre o total de publicações citadas foram encontradas apenas 197 matérias que tem relação com o Zika Vírus. Número pequeno se comparado a outros jornais, como a Folha de S.Paulo. Os gêneros constatados foram: crônica (1); notícia (65); nota (55); artigo de opinião (23); reportagem (18); entrevista (4); enquete (3); charge (1); carta do leitor (8); tutorial (1); chamada (11) e release (1).

Na pesquisa foi observado que os jornalistas ou agências, que mais assinaram matérias sobre Zika foram: FolhaPress (23 vezes); Neto del Hoyo (18); Carla Guedes (14); Edson Lima (13) e Natuza Nery (11). Foi comprovado também, que referente ao autor dos textos o mais recorrente foi a não assinatura das publicações, que ocorreu 29 vezes.

O tema a respeito da epidemia também não foi bem trabalhado pelo jornal O Diário, em 2016, no que diz respeito a dimensão dos textos. Analisados em uma escala de 16/16 os tamanhos mais recorrentes foram: Box, significando que não chegou nem a 1/16 da página, foram 84 registros; 1/16 (28); 4/16 (23); 8/16 (14) e 5/16 (12). Dentre todos os 197 trabalhos publicados no jornal regional apenas quatro tiveram a página inteira dedicado ao tema.

Outro quesito que deixa a desejar sobre a cobertura do O Diário ao longo do ano 2016 a respeito do Zika Vírus foi o de fotos/infográficos. Das 197 obras sobre a temática 124 não tinham ao menos uma foto ou infográfico. Tinham apenas 15 matérias com foto e infográfico. Outras 51 publicações tinham só foto e outras 7 tinham apenas infográficos. As fotos que apareciam com mais frequência nas matérias eram a do mosquito *Aedes Aegypti*; vacinas; laboratórios e larvas do mosquito.

Pensar que notícias sobre o Zika Vírus estão apenas na área da Saúde também foi algo desconstruído ao longo da pesquisa. Por meio da análise de dados foi encontrado a presença incomum de notícias sobre Zika em outros cadernos do jornal. No caderno de cultura, por exemplo, foi encontrado cinco textos a respeito do tema, sendo que quatro eram sobre crianças na luta contra a epidemia. No caderno de esporte, foram encontradas três matérias sobre o vírus, todas ligadas a Olimpíada que aconteceu no país naquele ano. O texto mais atípico encontrado foi um release nos classificados do jornal onde um especialista em limpeza de condomínios fala sobre a importância de limpar as calhas com fim de reduzir os casos de dengue, zika e chikungunya.

Foi possível evidenciar também por meio da pesquisa quais meses tiveram mais publicações sobre o tema. É evidente como o primeiro semestre de 2016 se manteve com os maiores números de publicações, possivelmente graças ao desenrolar do surto de Zika Vírus no final de 2015. Janeiro ficou com 25 publicações; fevereiro com 62; março 28; abril 17; maio 8 e junho 19. A queda de publicações



para o segundo semestre do ano foi absurda, representando uma queda de mais de 80% das publicações. Para se ter uma ideia os meses de setembro e outubro juntos somam quatro publicações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as publicações sobre Zika Vírus no Jornal O Diário do Norte do Paraná teve inúmeras deficiências. O jornal em questão não deu a devida ênfase ao tema. Como apresentado, a Zika no ano de 2016 teve relevância em diversos setores, tanto no esporte, nas Olimpíadas, quanto na política, com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

Prova das deficiências do jornal local na cobertura do Zika, em 2016, é a autoria das notícias. A maioria das notícias são de agências de notícias ou colunistas de outros portais/ jornais, confirmando a falta de interesse do jornal para uma cobertura local. Outro aspecto importante para ressaltar é a falta de imagens e infográficos para ilustrar as matérias, que mostra a carência de empenho por parte dos profissionais responsáveis pelo jornal.

As dimensões das publicações foram esclarecedoras para confirmar a deficiência na cobertura feita pelo jornal, quando observamos materiais curtos, que não chegaram a dar 1/16 da página. Como acadêmicos de comunicação, acreditamos que publicações curtas provocam uma falsa sensação de informação, repetindo constantemente o “básico” e não dando o devido aprofundamento ao tema.

Assim, como sugestão enquanto futuros profissionais da comunicação, para melhor abordar o tema deste nível de importância para a cidade de Maringá e região as coberturas devem focar sempre em reportagens locais, não como as vistas no jornal em estudo, que compravam coberturas de agências de notícias. As matérias devem ser feitas por jornalistas que estão na região, que conhecem e entendem a realidade e necessidade local. O material produzido deve ser aprofundado, não somente boxes que passam uma falsa sensação de informação. Para melhor ilustrarem um tema complexo como este, fotos e infográficos devem estar presentes sempre que possível, ajudando o cidadão a estar a par realmente do assunto de maneira mais fácil e interativa. Fazer jornalismo é uma tarefa árdua. Fazer jornalismo e saúde requer duas vezes mais esforço.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.; ARAUJO, I.S. **A mídia em meio às ‘emergências’ do vírus Zika: questões para o campo da comunicação e saúde.** Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, [S.l.], v. 10, n. 1, mar. 2016.

ARUNACHALAM, Natarajan et al. **Eco-bio-social determinants of dengue vector breeding: A multicountry study in urban and periurban Asia.** Bulletin of the World Health Organization, v. 88, n. 3, p. 173–184, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde Convoca mobilização nacional de combate ao Aedes aegypti e às doenças que provoca <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/34001-mec-convoca-mobilizacao-nacional-de-combate-ao-aedes-aegypti-e-as-doencas-que-provoca>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde** divulga novos dados de microcefalia. <http://portalms.saude.gov.br/noticias/svs/21020-ministerio-da-saude-divulga-novos-dados-de-microcefalia>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde** lança série educativa “Criança contra Zika” <http://combateaedes.saude.gov.br/pt/noticias/506-ministerio-da-saude-lanca-serie-educativa-criancas-contra-zika>. Acesso em: 17 set. 2017



CARDOSO, J.M. **Entre vítimas e cidadãos: risco, sofrimento e política nas narrativas do Jornal Nacional sobre as epidemias de dengue (1986-2008)**. Tese (Doutorado em Comunicação). Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

NUNES, Marcio Roberto Teixeira et al. **Emergence and potential for spread of Chikungunya virus in Brazil**. BMC Medicine, v. 13, n. 1, p. 102, 30 dez. 2015. Disponível em:
<<http://bmcmmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12916-015-0348-x>>.

PORTAL DA SAÚDE - SUS. **Situação Epidemiológica - Dados epidemiológicos zika**. Disponível em:
<<http://datasus.saude.gov.br/>>

VASCONCELOS, Pedro Fernando da Costa. 2015. **Doença pelo vírus Zika: um novo problema emergente nas Américas?**. Rev Pan-Amaz Saude - Ananindeua, v. 6, n. 2, p. 9-10, jun.